

UM DESASTRE, RESPONDE O BC

A reação do Banco Central às declarações do presidente argentino, Carlos Menem, veio ontem mesmo. Numa nota oficial, o BC afirmou que "o governo considera desastrosas as experiências de moratória, qualquer que tenha sido seu propósito, no Brasil ou em outro país".

Não havia nenhuma referência explícita ao plano Bonex, mas a nota foi distribuída à imprensa acompanhada de cópias da entrevista do presidente argentino ao *La Nación*. O BC considerou que sugestões de moratória na dívida interna brasileira apenas contribuem para "criar um ambiente de instabilidade na América Latina".

A nota demonstrando que o Banco Central irritou-se com as notícias dos jornais argentinos, que também publicaram que Menem teria dito que gostaria que os brasileiros solucionassem seus problemas, que são graves, antes de criticarem um projeto argentino.

A nota também traz uma defesa da capacidade brasileira de honrar sua dívida mobiliária, lembrando que a moratória não foi cogitada nem mesmo quando o prazo médio da dívida era de 173 dias, em junho de 1994. Em novembro de 1998, a média era de 503 dias.

CANCELAMENTO

Mas os comentários de Carlos Menem ainda não provocaram reações no Planalto. Segundo o porta-voz do palácio, embaixador Sérgio Amaral, o presidente Fernando Henrique Cardoso não leu a entrevista de Menem ao *La Nación*, por isso não poderia comentá-la.

Segundo Amaral, o presidente teria apenas comentado que ele "tem visto e ouvido do presidente Menem, quer em público quer em privado, declarações de apoio e de amizade ao Brasil".

Por causa de crise econômica, Fernando Henrique Cardoso cancelou a viagem que faria à Jamaica para participar da Reunião dos 15 Países em Desenvolvimento, conhecido como grupo G-15. O Ministério das Relações Exteriores preparou uma nota para explicar os motivos do cancelamento.

Segundo o embaixador Sérgio Amaral, "o presidente avaliou que, neste momento, ele vai limitar as viagens internacionais porque quer acompanhar de perto a evolução da economia e a consolidação desse novo regime cambial".